

## 01/13: “Nasce a Igreja de Cristo” – Atos 1 a 6

“E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar” (At 2.47)

Olá Amado(a).

O **Reino de DEUS** foi estabelecido na Terra através do Messias, ao qual **DEUS** ungiu Rei (Senhor), o havendo Ressuscitado dentre os mortos e recebendo-o, nas alturas, diante dos olhos de seus primeiros discípulos. Jesus, o **Messias de DEUS**, é o Rei aguardado conforme as Promessas. Também esta profecia se cumpre na pessoa do Jesus Nazareno. No Calvário sua função como **Cordeiro de DEUS** e de **Sacerdote** foram efetivadas. Agora, como Rei, uma nova Missão o aguarda; Cristo é elevado nas alturas para a destra do Pai conforme profetizado: **“Assenta-te à minha destra, até que ponha teus inimigos por estrado de teus pés”** (SI 110.1).

No passado, no Monte Sinai, **DEUS** formou uma Nação (Congregação) e depois lhe apresentou um Rei. Agora, no Monte Sião, **DEUS** estabelece um Reino, unge um Rei e oferece as bases para a conquista de uma Congregação (Igreja). Esta mesma Igreja que o Apóstolo Pedro mais tarde chamará de Nação Santa (1Pe 2.9).

É exatamente este o Estudo iniciado neste Comentário. Com o tema de “O Cristianismo Pioneiro”, estudaremos o Livro dos **Atos dos Apóstolos**, Livro Histórico do Canon do Novo Testamento, escrito pelo médico Lucas, sendo uma continuação de seu primeiro Livro, o Evangelho que trás o seu nome.

No início deste Livro, Lucas volta a atestar a Ressurreição e a Ascensão de Jesus, já testemunhado em seu Evangelho, e narra os acontecimentos do dia de Pentecostes quando a Promessa do Espírito Santo se concretiza. Também atesta os primeiros atos, dos discípulos e Apóstolos, na proclamação da Mensagem do Messias, de tal forma que se torna difícil entender quando ele mesmo passa a se integrar aos acontecimentos. Veremos que, a partir do Capítulo 16, o autor passa a narrar os acontecimentos na segunda pessoa, deixando claro a sua participação e convivência com os fatos relatados.

Logo no início deste Livro, **Atos dos Apóstolos**, tomamos conhecimento de fatos interessantes da narrativa de Lucas conforme obtido dos Capítulos 1 e 2:

\*\*Jesus apareceu a seus discípulos por quarenta dias após sua Ressurreição, antes de sua Ascensão;

\*\*Jesus comunicou aos discípulos e Apóstolos que, em Jerusalém, se daria a Promessa do Pai - **O Batismo no Espírito Santo**, e que o mesmo Espírito Santo os capacitaria para a Proclamação do Evangelho, conforme 1.8: **“Mas recebereis a Virtude do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e ser-me-eis testemunhas (...) até aos confins da Terra”**;

\*\*Lucas testemunha também do real acontecido com Judas, o Iscariotes, após ter buscado enforcar-se, afirmando que o mesmo morrerá despedaçado por haver despencado (1.18);

\*\*Aprendemos que o episódio do dia de Pentecostes não somente **autorizou o início da Proclamação** do Evangelho, selando todos os que aceitaram a Mensagem do Messias (Evangelho), como também se constituiu em **cumprimento de Profecia** conforme o Profeta Joel, havendo o Espírito Santo sido derramado **“sobre toda a carne”** (2.17);

\*\*Mais uma vez **DEUS** nos concede provas de Sua Fidelidade em relação à Sua Palavra (Promessas). A Virtude do Espírito Santo capacitando os crentes (discípulos e Apóstolos) para a Proclamação é extraordinariamente testemunhada no Capítulo 2, quando, após o discurso de Pedro, **quase três mil pessoas** foram batizadas e se agregaram à Congregação dos salvos (Igreja), em resposta ao apelo de Pedro: **“Arrependei-vos e cada um seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão de vossos pecados; e recebereis o Dom (presente) do Espírito Santo”** (2.38). A Igreja inicia sua proclamação com uma extraordinária resposta! Quase três mil almas!

\*\*Entendemos que o **Dom recebido** neste ato de Fé corresponde à **Capacitação prometida** ao crente no Messias;

\*\*Aprendemos que **todo o crente é Batizado (Imerso) no Espírito Santo**, não havendo referência a batismo em fogo para crentes;

\*\*Também aprendemos que a Mensagem básica do Evangelho, a mesma proclamada por Pedro no Dia de Pentecostes, se resume a: **“Portanto, toda Casa de Israel fique absolutamente certa de que este mesmo Jesus, a quem vós crucificastes, DEUS o fez Senhor e Cristo (Rei e Messias=Ungiu Rei=Messias de DEUS)”** (2.36).

No primeiro Pentecostes, após a Crucificação de Jesus, a comunidade de Discípulos/Apóstolos recebe Autoridade através do “outro Paraclito”, o Espírito Santo, dando início ao crescimento da Congregação dos Salvos (Igreja de Cristo). Na sequência deste Livro entenderemos as dificuldades iniciais dos primeiros crentes em Jesus, e sedimentaremos nossa Confiança na Obra de **DEUS** pelo Messias. **Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

## 02/13: “Os Primeiros Sermões” – Atos 2,3,4 e 7 “E em nenhum outro há Salvação” (At 4.12)

Olá Amado(a).

Nesta Lição nosso objetivo não será a citação dos fatos históricos em si mesmos, mas a identificação de *princípios básicos* usados pelos Apóstolos, distinguidos em seus Sermões/Discursos, que fundamentaram a Fé e a Pregação Inicial. Estejamos motivados para nossa análise comparativa com o Evangelho recebido em nosso tempo, quer através de catequizadores, quer por meio da Cultura herdada.

Quatro discursos caracterizam o início do Livro dos *Atos dos Apóstolos*, sendo três do Apóstolo Pedro e outro de Estevão, um dos sete Diáconos (para serviço) eleitos pela Congregação/Igreja de Jerusalém (6.1-7), e primeiro *Mártir da Igreja de Cristo*.

Veremos nestes Discursos/Sermões apenas pontos específicos e delineadores da Fé e da Motivação desses homens que nos honraram com o Início da Propagação do Evangelho de **DEUS** pelo Seu Messias. Lembramos que a Promessa do Messias, a partir do Evento, aguardado em Jerusalém, ocorrido no Pentecostes daquele ano, os crentes/discípulos/Apóstolos seriam capacitados ao Testemunho como já vimos (1.8).

\*\*O Primeiro Sermão, o de Pedro no dia de Pentecostes, é bastante Revelador e instrutivo. Inicia afirmando categoricamente ser aquele evento *Cumprimento de Profecia*, citando o Profeta Joel: **“Nos últimos dias derramarei do meu Espírito sobre toda a carne”** (2.17-18). Conhecedores dos acontecimentos daquele dia, narrados por Lucas, entendamos como Verdade o fato de que uma *Profecia cumprida não se repete*. Uma nova ocorrência invalida a primeira. Desta forma, nossa Convicção se alinha ao ensino de que o Derramamento do Espírito de **DEUS** sobre a Terra se deu naquele Pentecostes e, tal fato/evento, é e foi único. Não mais se repete.

Fundamentando ainda sua explicação acerca da ocorrência daqueles fatos, Pedro, ainda citando o Profeta Joel, reafirma a **Promessa de YAHU** de que, agora, se abrem as portas para todos, judeus e gentios, citando Joel 2.32: **“E todo aquele que invocar o Nome de YAHU será Salvo”** (2.21). Mesmo ainda não entendendo, pelo Espírito recebido, Pedro está atestando a *Universalidade do Evangelho trazido por Cristo* – O Jesus Nazareno.

Ao final, Pedro é contundente reafirmando a Ressurreição de Jesus, efetuada por **DEUS**, sua Ascensão e sua Nova posição como *Rei Ungido* por **DEUS**: **“DEUS ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que exaltado pela Destra de DEUS (...); Pois Davi não subiu aos Céus (...); A esse Jesus a quem vós crucificastes DEUS o ungiu Rei”** (2.32-36);

\*\*O Segundo Sermão de Pedro deu-se junto com João após o primeiro Milagre feito através dos Apóstolos, diante daqueles que se maravilhavam com a cura do homem coxo. A Mensagem é clara é Única: **“Arrependei-vos e convertei-vos para que sejam apagados os vossos pecados. (...) Convém que o Céu o contenha até os tempos da restauração de tudo (...). Pois Moisés disse: YAHU vosso DEUS levantará dentre vossos irmãos um Profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo o que disser. Todo aquele que não escutar esse Profeta será exterminado dentre o povo”** (3.19-23);

\*\*O Terceiro Sermão de Pedro se dá motivado ainda pela Cura do Coxo quando é levado diante do Sinédrio (corte de julgamento presidido pelo Sumo Sacerdote). Neste momento Pedro afirmando ser Jesus **“A Pedra de esquina rejeitada pelos edificadores”**, nos direciona o Fundamento Básico para os tempos do Messias, prescrevendo: **“E em nenhum outro há Salvação, pois também debaixo do Céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser Salvos”** (4.11-12). Ao final, sendo solto, rebate os sacerdotes diante da proibição de falar em Nome “desse” Jesus: **“Julgai vós se é justo, diante de DEUS, obedecer antes a vós do que a DEUS; pois, não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido”** (4.19-20);

\*\*Por fim, o Quarto Sermão, proferido pela boca de Estevão, antes de ser apedrejado, que nos direciona para o entendimento de toda **Obra de DEUS** executada através do Messias, como sendo, em si mesma, a consequência natural de toda História do Povo Judeu, desde sua origem em Abraão. É uma narrativa Histórica, a qual, ao passar por Moisés, testemunha acerca do Messias como afirmara Moisés: **“YAHU vosso DEUS levantará dentre vossos irmãos um Profeta semelhante a mim; a ele ouvireis”**(7.37).

Na sequência da narrativa Histórica ao passar por Salomão lembra: **“Mas o Altíssimo não habita em Templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta: O Céu é o meu Trono”** (7.48-49).

A visão de Estevão em sua morte nos ensina sobre a relação do Pai com o Filho, *instituída conforme a Promessa*: **“Eu vejo os Céus abertos, e o Filho do Homem em pé, à direita de DEUS”**. Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

### **03/13: “Os Primeiros Eventos/Milagres” – Atos 2,3,5 e 9** **“Não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido” (At 4.20)**

**Olá Amado(a).**

Não pode haver dúvida alguma acerca do primeiro evento do Cristianismo em sua Origem, como movimento propagador do Evangelho (Boas Novas de **DEUS**) trazido pelo Cristo, o Jesus Nazareno. Após haver sido Ressuscitado por **DEUS**, ordenara aos Discípulos não se ausentarem de Jerusalém e ali **aguardassem a Promessa do Pai** por ele mesmo apregoada.

O Derramamento do Espírito Santo, conforme a Promessa de **DEUS** através do Profeta Joel, ocorrido no dia de Pentecostes daquele ano, foi, sim, o **Primeiro evento** do Cristianismo Pioneiro, havendo sido, em si mesmo, a mola propulsora da propagação desse Movimento através das Nações.

A **Ação de DEUS** neste Evento se deu de forma visível e sobrenatural quando, conforme descrito, se ouviu um “som” **como de vento impetuoso** enquanto “línguas”, **como de fogo**, caíram sobre cada um dos presentes (em torno de 120 pessoas). Havendo ocorrido ao local, por motivo do grande som ouvido, uma multidão, os discípulos ali presentes começaram a anunciar acerca da Obra Redentora de Jesus, o Crucificado. Como fato Sobrenatural deste evento, a multidão que ali se achegou, recebeu a Mensagem do Cristo em diversos idiomas (línguas), conforme sua própria origem natural, pois haviam vindo a Jerusalém de diversas localidades. Lucas cita 17 (dezesete) idiomas ali falados pelos discípulos, conforme a origem daquele a quem a Mensagem era direcionada (2.8-11). Verdadeiramente a **Ação de DEUS** foi notória e fundamental para este Grande Início do Movimento que influenciou todas as Civilizações. O Cristianismo foi, é, e continua sendo, ainda hoje, a **Vontade de DEUS** para a Humanidade! Testemunhar esse Movimento é Missão básica do cristão!

O segundo evento de significação foi o Milagre ocorrido através dos Apóstolos Pedro e João quando, ao se direcionarem ao Templo, um homem coxo lhes pede uma esmola. Pedro, olhando para o homem, lhe ordena, em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, que ele se levante e ande (3.1-10). A recuperação imediata da enfermidade daquele homem foi notória e motivadora da busca pelo conhecimento da Mensagem dos Apóstolos e discípulos. Esse fato, em tudo, é semelhante aos diversos Milagres efetuados por Jesus quando se anunciava ao Mundo como O Cristo, o **Filho do DEUS Vivo**. Podemos afirmar, com certeza, que os Milagres efetuados pela intermediação dos Apóstolos tinham, sim, uma motivação propagandística da parte de **DEUS**. Tais Milagres não se repetiram, e não se tornaram comuns na vida apostólica. A **Ação de DEUS** nesse evento foi a de Sedimentar a Autoridade Apostólica, no Início da propagação do Evangelho de Cristo. Ainda nessa classe de eventos, Lucas testemunha dois outros milagres efetuados através de Pedro, ambos ocorridos fora de Jerusalém, em Lida e em Jope. Um parálítico de nome Enéas é curado e Dorcas é ressuscitada. São fatos do Início do Cristianismo.

O terceiro evento distinguido no Livro dos **Atos dos Apóstolos**, conhecido como “o pecado de Ananias e Safira”, surge de forma inesperada e também única. O respeito e a responsabilidade individual, na Propagação do Evangelho de Cristo, tinham de ser atestados e exigidos. A **Ação de DEUS** neste evento impõe a lealdade e a autenticidade daquele que se agrega pela Fé, à Igreja de Cristo. Na distribuição de seus bens, Ananias e Safira informaram que a oferta doada teria sido fruto da venda de um de seus bens, quando, na verdade, haviam apenas doado parte daquele bem (5.1-16). Toda doação é espontânea, e, desta forma, a mentira não se fazia necessária. Mentir a **DEUS** ou, diante Dele, é negar a sua própria Fé. A morte é a consequência natural e original de todo aquele que se opõe a **DEUS**.

Por fim, não podemos deixar de comentar a morte de Estevão, como primeiro Mártir do Cristianismo, e, principalmente o fato de que Saulo a tudo observava, consentindo com sua morte (7.59). Mesmo um evento com morte por apedrejamento, conforme designado pela Lei, foi marcante para o desenvolvimento e crescimento do Movimento mais tarde conhecido por Cristianismo. Toda notícia é fonte de divulgação. Ainda hoje muitos grupos radicais se utilizam de atitudes extremas como fonte de divulgação de seus movimentos e ideais.

Foi exatamente pela perseguição que Saulo, o grande perseguidor dos primeiros cristãos, se envolve no Movimento de Propagação do Evangelho de Cristo. Mais tarde, já convertido afirma:

**“Porque não me envergonho do Evangelho de Cristo, pois, é Poder de DEUS para Salvação de todo aquele que crê” (Rm1.17).**

Não necessitamos de novos testemunhos acerca da Fidelidade de **DEUS** em relação às Suas Promessas. A Redenção da Criação é Proposta de **DEUS** desde o Início da Criação. Assim Confiamos! **Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

**04/13: “As Primeiras Perseguições” – Atos 5,6,7 e 12**  
**“Mais importa obedecer a DEUS do que aos homens” (At 5.29)**

**Olá Amado(a).**

O tema desta Lição, embora ainda muito atual, é bastante complexo para uma discussão em sala de aula, sem vislumbre de dados históricos fora do Livro dos *Atos dos Apóstolos*. Interessa-nos, nesta série de estudos acerca do *Cristianismo Pioneiro*, exatamente aquilo que podemos aprender dos testemunhos únicos obtidos no Livro dos *Atos dos Apóstolos*, pois, nossa meta é a de questionar nosso aprendizado com a cultura herdada das diversas fontes proselitistas, mesmo que essas se baseiem nas Escrituras judaicas cristãs, como aprendizado.

Necessário entender que o Movimento de Pregação do Evangelho de Cristo, depois conhecido por Cristianismo, de todas as maneiras, se constitui em uma ruptura da Piedade Judaica e, dessa forma, era natural a reação dos diversos grupos remanescentes da Lei de Moisés, principalmente de suas lideranças. Lembramos que reações semelhantes aconteceram no passado em relação aos diversos Profetas levantados por **DEUS**.

A luta se travava no campo das ideias, da percepção e das convicções. Nessa batalha, era exigida a mudança de posições seculares, até comportamentais, e ainda a percepção de que as Promessas de **DEUS** do passado se haviam cumprido.

Jesus havia ordenado a Pregação a partir de Jerusalém, e, exatamente ali se encontravam as lideranças-chaves da Cultura religiosa (piedade) judaica. O Sinédrio, chefiado pelo Sumo Sacerdote e, por isso mesmo, com autoridade sobre os demais Sacerdotes, foi, assim, a origem ou fonte, das primeiras perseguições.

A prisão inicial de Pedro e João após a cura do coxo nas escadas do Templo (4.3), a prisão dos Apóstolos por inveja ao verem as multidões que a eles se acercavam vindo dos arredores de Jerusalém (5.18), a morte por apedrejamento de Estevão (7.58) e a Perseguição impetrada por Saulo de Tarso (9.1) foram todas originadas no Sinédrio e em membros do mesmo. O Paradigma dos Principais quer Ancião, quer Príncipe, Escriba ou Sacerdote, não se compatibilizava com o Ensino Apostólico. É claro que o entendimento lhes foi negado para que não entendessem o que estava escrito nas próprias Escrituras, das quais se diziam Mestres.

Outra fonte de Perseguição naqueles dias foi a motivação política. Querendo agradar aos principais dos judeus, Herodes maltratou alguns da Igreja (12.1), matou o Apóstolo líder Tiago, irmão de João (12.2), sendo este o primeiro Apóstolo morto por perseguição, e encerrou a Pedro em prisões (12.3).

Entretanto, a reação no começo da Propagação do Evangelho também veio de dentro da própria liderança da Igreja. Organizada em Jerusalém, a Igreja ainda não estava preparada para os novos horizontes. O preconceito cultural contra os Samaritanos levou a Igreja a enviar Pedro e João para se certificarem acerca do fato de que muitos Samaritanos eram batizados por Filipe (8.14).

Igualmente após Pedro ter batizado o Centurião Cornélio com sua família e servos em Cesaréia, o preconceito contra os gentios levou Pedro a se justificar diante dos demais Apóstolos em Jerusalém (11.3).

A reação da liderança da Igreja ainda se deu em relação à exigência da circuncisão aos gentios, fato não aceito por Paulo e Barnabé o que os levou a Jerusalém, onde se deu a Primeira Assembleia da Igreja Pioneira (15.6). A decisão dessa Assembleia, tomada por Tiago (o menor), levou em consideração a manutenção da convivência com os judeus (15.21). Por ser muito abrangente, transcrevemos seu embasamento: ***“Pelo que julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a DEUS, mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue. Pois Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue, e cada Sábado é lido nas Sinagogas”*** (15.19-21).

Entretanto, a fonte de perseguição mais constante e que tem permanecido até nossos dias, está exatamente pela penetração nas diversas variações Culturais. O Monoteísmo judaico cristão é e continuará sendo a principal motivação da perseguição proveniente das diversas Civilizações e, ou povos, de culturas Politeístas. Voltamos ao início deste comentário: ***A luta se trava no campo das ideias, da percepção e das convicções.***

Em Filipos, na Macedônia, Paulo e Silas são presos por liberar um espírito que atormentava uma moça, a qual era usada para lucro dos que difundiam fé em adivinhações. Igualmente, em Éfeso, os que exploravam a fé em Diana (Artemis) intentaram grande alvoroço contra Paulo. O Cristianismo continua sendo motivo de perseguição, pelo Paradigma da Mensagem: ***“Crê no Senhor Jesus e serás Salvo”*** (16.31).

**Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

## 05/13: “A Igreja se Amplia” – Atos 8,10 e 11

“Mas os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a palavra” (At 8.4)

Olá Amado(a).

Falar acerca da ampliação da Igreja (Congregação dos crentes em Jesus como *Filho de DEUS* e Messias) é realçar o dito mais tarde pelo Apóstolo Paulo em sua Epístola aos Romanos: **“Pois o Evangelho é Poder de DEUS para Salvação de todo aquele que crê”** (Rm 1.16).

Podemos fazer diversas análises acerca do crescimento e da rápida propagação da Mensagem do Evangelho de Cristo, porém não poderemos abandonar o fato de que **DEUS**, após trabalhar desde os tempos do Éden para esse momento do Messias, não deixaria Sua Obra apenas ao acaso dos fatos Históricos.

Poder de **DEUS**. O mesmo Poder que se anunciou através de Abraão, de Isaque, de Jacó, de José, de Moisés, de Josué, de Davi, de Salomão, de Isaías, de Jeremias, de Ezequiel e de Daniel, atravessou as fronteiras de Israel, como *Nação Sacerdotal*. Agora, os frutos de toda manifestação e testemunhos correspondentes do passado, se manifestam em aprovação e aceitação da Grandiosa Mensagem de Graça, Poder e Amor, anunciada sob a Ação e direção de mais um Paracleto – *O Espírito da Verdade*.

Assim como no passado, tendo o Egito e a Babilônia por testemunhas, agora, também, diante do Império Romano, a manifestação de **DEUS** se anunciou com Grande Poder. A Ressurreição de Cristo ultrapassou as fronteiras das Nações da época e, assim, mais uma vez o Poderoso **DEUS** de Israel é anunciado. Agora, através da Mensagem única agregadora de todos os povos. A universalidade do Evangelho é materializada. A pregação das Boas Novas do Messias ultrapassa as fronteiras de Israel, como previsto.

Desde os tempos do Cativo Babilônico, as tribos de Israel haviam se espalhado por entre outras nações da época, de forma que o evento de Pentecostes motivou a confirmação da Obra de **DEUS** através do mesmo Jesus crucificado e ressuscitado. O testemunho dos eventos de Pentecostes através das quase três mil pessoas ali batizadas correu o Mundo de então, e, assim, o Evangelho de Cristo teve seu início de expansão.

A perseguição sofrida pelos primeiros discípulos na Judéia, por parte dos judeus, foi também um marco propagador dessa expansão. Fugindo dos movimentos de perseguição, os primeiros discípulos iam anunciando a mesma mensagem nos lugares para onde se destinavam. Lucas deixa isso claro ao escrever: **“Mas os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a Palavra”** (At 8.4). É correto afirmar-se que a perseguição contribuiu para a expansão do Evangelho. Não pela perseguição em si mesmo, mas pelo fato de que na fuga, novas regiões recebiam a mesma Mensagem da Graça de Cristo. Afinal, a Promessa do Espírito recebido se confirmaria exatamente na “capacidade do testemunho” como afirmara Jesus: **“E ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda Judéia e Samaria, e até aos confins da Terra”** (At 1.8).

O Evangelho é *Poder de DEUS*, e como tal, a manifestação desse poder se dá em continuidade da divulgação dessa Mensagem. Os deuses das nações perdiam a sua influência diante da propagação da Mensagem do Evangelho, reforçada pelos eventos da Ressurreição, do Pentecostes e sob a direção do Espírito Santo.

O episódio narrado entre Filipe, um dos primeiros diáconos, e o administrador da Rainha da Etiópia é fundamental para entendermos a expansão do Evangelho para os idos da África. A conversão desse etíope é um marco do Evangelho para o Continente Africano. É ainda através de Filipe que Lucas narra o Evangelho sendo testemunhado no litoral do Mediterrâneo, entre as cidades dos filisteus, indo até Cesareia.

Mas é através do episódio envolvendo o Apóstolo Pedro que o preconceito dos Apóstolos é desfeito. Eles ainda não estavam conscientes da universalidade do Evangelho. Isso prova que nem sempre temos a perfeita compreensão da mensagem das Escrituras. Aqueles homens estavam sendo usados por **DEUS**, mas não tinham todo o conhecimento acerca da universalidade da Mensagem pregada pelos Profetas no passado. Através de uma visão na qual Pedro vê diversos animais em um lençol e escuta uma voz ordenando – *mata e come*, ele se nega a fazê-lo, pois entre os animais se encontravam os tidos por impuros diante da Lei. A voz lhe responde: **“Não façais imundo o que DEUS purificou”**. Por três vezes seguidas essa visão lhe inquietava.

Somente quando os enviados de Cornélio, um centurião da guarda romana, lhe batem à porta, Pedro vai entender que a Salvação através do Messias é para todo homem, é para todos os povos. Esse fato necessitou ser ainda discutido em Jerusalém diante dos demais Apóstolos, vindo o perfeito entendimento. Não nos cabe credibilizar a Cultura atual de igualdade entre as diversas religiões. O Evangelho de Cristo é para ser Pregado a todos os povos. Não fuçamos a essa realidade. Nas mãos de **DEUS** somos, hoje, os propagadores dessa Graça. **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

**06/13: “Surge o Apóstolo dos Gentios” – Atos 9,22 e 26**  
**“Vai, enviar-te-ei para longe, aos Gentios” (At 22.21)**

**Olá Amado(a).**

O assunto de nosso Comentário é o Apóstolo Paulo e buscaremos sedimentar o significado de ser o mesmo conhecido por “*Apóstolo dos Gentios*”, mesmo sabendo-se que todos os discípulos são capacitados para o testemunho, para a pregação da Mensagem de Cristo.

Lembremos que tudo teve início em Jerusalém, no dia da Festa de Pentecostes que se seguiu à Páscoa na qual Jesus, o **Filho de DEUS**, o Nazareno, fora Crucificado. Nesta Festa, pelo derramamento do Espírito Santo ali iniciado, todos somos igualmente capacitados para a incumbência da Promessa de Jesus: “*E ser-me-eis testemunhas*” (1.8). A extensão desta Promessa, a partir de Jerusalém, se estendia a Judéia, Samaria e até aos confins da Terra. É certo, portanto, que todos foram designados para levar o Evangelho *também aos Gentios*.

O texto básico deste Comentário nos levará ao melhor entendimento desta alcunha dada a este valoroso Apóstolo. O relato de Lucas acerca do fato Sobrenatural na conversão do homem chamado Saulo de Tarso, é bastante revelador e obtido do testemunho do próprio Saulo. Afinal, Lucas vai conviver com este Apóstolo por todo decorrer da História narrada neste Livro dos *Atos dos Apóstolos*.

Os cétricos e inimigos do Evangelho não podem fugir da autoridade histórica deste Livro. O relato da conversão de Paulo, narrado no Capítulo 9, de tão extraordinário, é repetido pelo próprio apóstolo por mais duas vezes, em situações de defesa do seu posicionamento ao lado dos discípulos de Jesus, mesmo havendo sido um de seus mais ferrenhos opositores. Havendo obtido autorização e soldados junto ao Sumo Sacerdote, presidente do Sinédrio, para perseguir e prender cristãos que alvorçavam Damasco, indo pela estrada, próximo a Damasco, é derrubado do cavalo pela visão de uma forte luz que o cegou. Assim se expressa Lucas em sua narrativa: “*E caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: - Saulo, Saulo, por que me persegues? Ele disse: quem és Senhor? Respondeu o Senhor: - Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Agora levanta-te, e entra na cidade. Lá te será dito o que te convém fazer*” (9.4-6). Extraordinário relato e surpreendente escolha!

Em Damasco, um discípulo não conhecido, de nome Anannias, recebe uma visão na qual é orientado a procurar Saulo para as primeiras instruções, havendo recebido a ordem; “*Vai! Este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome perante os Gentios, os Reis e os Filhos de Israel*” (9.15).

Um vaso especial! Como vislumbramos bem essa designação! Sem este Apóstolo, muito do entendimento do Evangelho, diante das Escrituras, não nos teria sido possível. Providência Divina à Igreja! Homem de Cultura nobre, de educação acadêmica elevada, de vasta instrução, temente a **DEUS** e pleno conhecedor das Escrituras. Eis algumas das características usadas por **DEUS** que tornaram este Último Apóstolo de Cristo o ícone da sustentação doutrinária de todo *Cristianismo Bíblico Pioneiro*.

Entretanto, a melhor compreensão de sua designação como Apóstolo dos Gentios nos é dada quando de sua própria defesa diante dos judeus em Jerusalém. Ao relatar o episódio Sobrenatural do momento de sua conversão e chamado, afirmou ter recebido do próprio Jesus a seguinte ordem: “*Vai, enviar-te-ei para longe, aos Gentios*” (22.21). Paulo é vaso escolhido para levar o Evangelho aos confins da Terra. Para além de Jerusalém, da Judéia, de Samaria. Para além das Terras de Canaã!

Entendemos as conhecidas Viagens Missionárias do Apóstolo Paulo. Elas são o início dessa propagação teológica e doutrinária, diante das Escrituras (Lei e Escritos Judaicos), as quais, incluindo sua prisão em Roma, foram propósitos predeterminados por **DEUS** para a expansão inicial daquilo que designamos “*O Cristianismo Pioneiro*”.

Um movimento totalmente formado no Oriente, se expande ao Ocidente com uma força tal que hoje seus opositores, sob ação direta do Inimigo, se angustiam e se utilizam de todos os meios para destruir a Cultura enraizada desse mesmo Cristianismo, o qual, mesmo não tendo sido aceito em suas mais básicas premissas de Fé, age com poder de transformação do homem e de suas Civilizações com conceitos indestrutíveis.

Louvemos a **DEUS** em todas as circunstâncias por Seu Propósito de Redenção de Sua Criação. Na globalização deste Propósito, nós, como Gentios, não judeus, fomos alcançados. Louvemos a **DEUS** pela escolha deste extraordinário servo que nos tem aproximado a cada análise, da Vontade expressa do **DEUS** Vivo de Israel, o Criador de Todas as Coisas. Não nos esqueçamos: “*Pois o Evangelho é Poder de DEUS para Salvação de todo aquele que crê*” (Rm 1.16). Assim cremos e pregamos! **Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

## 07/13: “A Igreja se Institucionaliza” – Atos 5,10,11,15 e 16

“E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Cristo” (At 5.42)

Olá Amado(a).

Difícil, muito difícil, afirmar-se acerca da Institucionalização da Igreja, em seu início, a partir do Livro dos *Atos dos Apóstolos*, mesmo porque a Igreja de Cristo nasceu Livre e sem Manuais.

Se nos reportarmos a Jesus vamos lembrar-nos do seu ensino: **“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”** e, ainda, **“Se, pois, o Filho vos Libertar, verdadeiramente sereis livres”** (João 8.32,36). Estas Palavras, ditas no contexto do Judaísmo, nos leva, antes, a uma visão de “Desinstitucionalização” do próprio Judaísmo, ou, como alguns ousam afirmar, “da falência do Judaísmo”. Claro que não pensamos assim, pois, o Cristianismo vem a ser a sequência natural do Judaísmo, uma vez que é a Pregação do Cumprimento das Promessas do mesmo, regido pelas Escrituras Sagradas.

A ruptura do *Cristianismo Pioneiro* com as práticas do Judaísmo e seus costumes, impregnados pelos ensinamentos dos escribas e rabinos, se dá de forma lenta, mas contínua, e testemunhada neste Livro dos *Atos dos Apóstolos*. Até mesmo a prática da Circuncisão, que antecede a Lei, é rompida no avanço da Pregação do Evangelho. Havendo, a Pregação Cristã, se desenvolvido inicialmente entre os judeus, tais rupturas não aconteceram sem traumas e sem discussões entre os próprios Apóstolos.

Entretanto, a Mensagem Básica Inicial é mantida diante de todas as circunstâncias encontradas no avanço dessa Pregação, para a qual, todos haviam sido devidamente capacitados pelo *Dom* do Espírito Santo, dom recebido no momento da Confissão, conforme a Promessa – ***E ser-me-eis testemunhas...!***

Tendo nascido entre os judeus e havendo se multiplicado grandemente entre os próprios judeus, apenas a Fé na Salvação pela Vinda do Messias era requerida. Até mesmo as Sinagogas continuavam sendo frequentadas e se constituíam, inicialmente, ponto comum de Pregação pelos Apóstolos e primeiros cristãos judeus.

A partir da Conversão dos Gentios (não judeus) ocorreu a grande “guinada” no sentido de se desprezar as principais práticas judaicas, como já afirmamos, a partir da própria circuncisão. As demais práticas, todas diferenciadoras em relação aos costumes dos gentios, foram desprezadas. Mesmo inicialmente, quando ainda se resolveu manter certas restrições aos gentios, as mesmas tinham apenas a intenção clara de resguardar a proximidade com os judeus, até mesmo pela necessidade de acesso para a continuidade da Pregação entre os mesmos. Assim se expressou a Congregação dos Apóstolos em Jerusalém, a esse respeito, conforme sugestão de Tiago, outro Apóstolo, filho de Alfeu: ***“Por isso julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a DEUS. Mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue. Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue, e cada sábado é lido nas Sinagogas”*** (Atos 15:19-21).

Fica bastante clara a motivação das restrições inicialmente impostas aos gentios que aceitavam a Fé do Evangelho, definida como **“Conversão a DEUS”**. Moisés, a Lei, é difundido continuamente nas Sinagogas. Isso traria um ponto de convergência entre os judeus, abrindo-se as portas para a continuidade da Pregação entre eles.

Mais tarde, quando a ruptura com o Judaísmo se dá totalmente, não são vistas mais discussões acerca de imposições aos gentios convertidos. A Mensagem da Pregação continuava, entretanto, em toda a sua simplicidade Inicial, em exigência da Fé na Obra de **DEUS** realizada pelo Seu Filho, o Messias Prometido, para a Salvação do crente.

A prática comum observada neste Início do Evangelho, observada no Testemunho deste Livro dos *Atos dos Apóstolos* e, mais tarde também presente nas diversas Epístolas Apostólicas, foi a da reunião constante entre os crentes, convertidos, em suas próprias residências, o que os tornava muito próximos uns dos outros. É certo que, possivelmente, a prática advinda das Sinagogas judaicas, ou ainda a necessidade pelo Conhecimento dos fatos e ensinamentos ligados ao Mestre e, principalmente, a necessidade de troca de informações pelas perseguições constantes advindas do povo em geral e do próprio Império, motivou esse costume, o qual, em si mesmo, pode ser observado como o início da **“Institucionalização dessa Igreja Pioneira”**.

**Uma Congregação que se Congrega.** Uma Igreja que se Fortalece pela União. Um Costume que superou os tempos e nos motiva até nossos dias. *Cristianismo Pioneiro*, necessidade de Congregar, de União. Esse Cristianismo produziu Mártires e verdadeiras fortalezas da Fé. **“De sorte que as Igrejas eram confirmadas na Fé, e cada dia cresciam em número”** (Atos 16:5). Gratos a Ti **Ó DEUS! Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

## 08/13: “Primeira Viagem Missionária de Paulo” – Atos 13 e 14 “Provando que Jesus era o Cristo” (At 9.22)

Olá Amado(a).

Para melhor entendimento do título desta Lição, lembremos alguns fatos ocorridos após a Conversão de Paulo quando, a Caminho de Damasco (Síria) para perseguir e prender “discípulos” do **Caminho**, que ali se multiplicavam, teve uma experiência direta com Jesus, que o convoca para Apóstolo (mensageiro especial).

O Livro dos *Atos dos Apóstolos*, escrito por Lucas, narra que Saulo (Saul) é então direcionado a Damasco onde, após receber instruções de um discípulo de nome Hananias, ali permanece, se fazendo muito incisivo em Pregações constantes nas Sinagogas como escrito: **“E logo, nas Sinagogas, pregava que Jesus era o Filho de DEUS”** (9.20), e confundia os Judeus **“Provando que Jesus era o Cristo”** (9.22).

Por motivo de perseguições dos próprios judeus, teve de fugir para Jerusalém sendo descido à noite em um cesto por sobre o Muro da Cidade com ajuda de outros discípulos (9.25).

Em Jerusalém, obtém ajuda de Barnabé, o primeiro discípulo de quem se testemunha haver vendido uma herdade e entregue aos Apóstolos todo valor da mesma. Barnabé o apresenta aos Apóstolos testemunhando acerca de como Saulo havia, em Damasco, pregado ousadamente em nome de Jesus (9.27). Por sua ousadia diante dos gregos (helenistas) recebe dura perseguição, o que motiva os irmãos o afastar de Jerusalém, enviando-o para Tarso (Síria).

Havendo o Evangelho se expandido por diversas regiões, chega ao conhecimento da Igreja em Jerusalém, onde estavam os Apóstolos, que grande número de gentios (não judeus) haviam se convertido ao Senhor (Jesus) em Antioquia, na Síria. Barnabé é, então, enviado a Antioquia (Síria) e busca Saulo em Tarso, passando a pregar e a ensinar muita gente por período de um ano. Na narrativa de Lucas é testemunhado: **“Em Antioquia os discípulos pela primeira vez foram chamados cristãos”** (11.26).

Ali mesmo, em Antioquia, se inicia uma parceria entre Barnabé (homem de posses) e Saulo, os quais, guiados pelo Espírito Santo, descem ao litoral e navegam até Chipre, terra de Barnabé, onde anunciavam a Palavra desde Salamina até Pafos, extremos da Ilha, nas Sinagogas.

**É o Início da Primeira Viagem Missionária.** De Pafos partem para o Continente em Perge e Antioquia, na Psídia. A partir desse momento, Lucas passa a se referir a Saulo por seu nome grego, adotado, Paulo, cujo significado é “Pequeno”. Ali, em Antioquia (Psídia), na Sinagoga, Paulo faz um dos seus mais excelentes discursos, no qual explica as Escrituras desde o Egito até a apresentação de Jesus como Messias, afirmando na sequência: **“E de tudo o que, pela Lei de Moisés, não pudestes ser justificado, por Ele é justificado todo aquele que crê”** (13.39). Sofrendo nova perseguição, por parte dos judeus, partem para a Galácia (Ícônio, Listra e Derbe) de onde retornam à Síria, voltando pela Psídia (Antioquia).

Nos textos acima destacados encontramos toda essência da Pregação Apostólica no início de sua expansão. A Base do Paradigma do Evangelho se encontra, claramente, na expansão deste *Evangelho Pioneiro*, na percepção de um *ex-judeu e apologeta imbatível*.

**O Cristianismo Pioneiro** é o Cristianismo Apostólico e merece nossa especial atenção: **Jesus, o Nazareno, crucificado e Ressuscitado conforme as Escrituras é o Filho de DEUS, o Messias prometido, e por Ele é Justificado todo aquele que crê.** Apeguemos-nos a esta Verdade!

Cabe-nos, ainda, relatar um fato ocorrido em Listra quando Paulo curou um homem coxo de nascença. A multidão, de cultura grega (helenista), os confunde com os deuses. Identificando Barnabé a **Zeus** e Paulo a **Hermes** intentam homenageá-los com sacrifícios cultuais (14.13). O fato de ser Paulo confundido com uma divindade inferior a **Zeus** tem resposta na própria religiosidade (mitologia) grega, onde **Hermes**, filho de **Zeus**, é tido por mensageiro e, assim, é o “deus dos poetas e oradores”. Paulo era o Pregador, era o que anunciava.

Entendemos por equívoco a preferência de alguns tradutores ao citar **Júpiter e Mercúrio** em substituição a **Zeus e Hermes**. Os romanos não interviam na religiosidade dos povos conquistados e toda aquela região era culturalmente helênica (grega), embora tal cultura tenha difundido a ideia da correspondência de **Zeus** à maior divindade das demais culturas. No grego, a palavra **Diós**, de onde se origina o vocábulo “Deus”, é exclusiva para **Zeus**, ficando os demais deuses do Panteón designados pela palavra “**teós**”. *Somente Zeus é Diós.*

Encerramos este Comentário com o Alerta de Paulo: **“Irmãos, filhos da geração de Abraão, e os que dentre vós temeis a YAHU, a vós é enviada a Palavra desta Salvação”** (13.26). **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).



## 09/13: “Segunda Viagem Missionária de Paulo” – Atos 15 a 18 “Crê no Senhor Jesus e serás Salvo” (At 16.31)

Olá Amado(a).

Nosso objetivo continua sendo a *Mensagem do Evangelho* conforme seus primeiros divulgadores, por ser *O Cristianismo Pioneiro* o tema central desta Série de Comentários sobre o Livro dos *Atos dos Apóstolos*.

Mesmo diante do sucesso obtido em toda sequência da *Primeira Viagem*, na companhia de Barnabé, as desavenças ocorreram, principalmente, devido a grande conversão de Gentios (não judeus). Os judeus mais radicais insistiam na circuncisão dos convertidos. Subindo a Jerusalém, após intensa discussão junto aos Apóstolos, decidiu-se pela não circuncisão dos gentios e, para manter-se ainda o vínculo com os judeus da Lei, aconselhar aos convertidos algumas práticas em comum com os judeus: “... que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue” (15.19-21).

Intentando retornar às cidades visitadas na viagem anterior, não chegaram a um acordo quanto à companhia de um discípulo de nome João Marcos. Isso fez Paulo apartar-se de Barnabé, o qual, em companhia de Marcos, viaja para Chipre, não havendo mais relatos a seu respeito no restante do Livro.

Paulo, entretanto, tomando outro discípulo, de nome Silas, parte para a Sílicia e Galácia onde conhece Timóteo e o leva consigo, também. Porém uma visão o impede a continuar na rota da viagem anterior impulsionando-os à Macedônia, no Continente Europeu. Da Europa, descendo pela Grécia navegam até Éfeso na Ásia (hoje Turquia), retornando a Antioquia após passagem por Jerusalém.

Alguns episódios merecem destaque nesta Viagem, exatamente ocorridos a partir da Macedônia. Em Filipos, diante da indagação do Carcereiro acerca do que fazer para se salvar, afirma Paulo: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo” (16.31). A conversão do Carcereiro e de toda sua família se dá, então.

Em Tessalônica, Paulo discutiu por três Sábados seguidos na Sinagoga, explicando e demonstrando que era preciso que o Cristo sofresse e depois ressurgisse dentre os mortos, quando testemunha Lucas em seu Livro: “E o Cristo, dizia ele, é este Jesus que eu vos anuncio” (17.2-3).

Ainda na Macedônia, em Beréia, diante da atitude dos Bereianos em examinar as Escrituras para a confirmação de tudo o que lhes era anunciado por Paulo, Lucas testemunha: “Ora, estes eram mais nobres do que os de Tessalônica, pois de bom grado receberam a Palavra, examinando nas Escrituras se estas coisas eram assim” (17.10-11). Este testemunho nos motiva, ainda hoje, a igualmente examinarmos as Escrituras, como “*Bereianos*”. Não podemos, nem devemos aceitar qualquer pregação em nome do Evangelho!

Descendo até a Grécia, em Atenas, “Seu espírito inflamava-se dentro dele, ao ver a cidade cheia de ídolos” (17.16). Levado ao Areópago, após ter visitado diversos altares, e motivado pelo culto ao “*Deus Desconhecido*”, um dos altares existente, Paulo se expressa: “Ora, esse que vós honrais sem conhecer é o que vos anuncio. O DEUS que fez o Mundo e tudo o que nele existe, sendo Ele Senhor do Céu e da Terra, não habita em templos feitos por mãos de homens. Nem tampouco é servido por mãos de homens” (17.23-25).

Encerrando essa sua pregação (discurso) sentencia: “Mas DEUS, não levando em conta os tempos da ignorância, manda agora que todos os homens em todos os lugares se arrependam. Pois determinou um dia em que com Justiça há de julgar o Mundo, por meio do homem que destinou. Ele disse de certeza, Ressuscitando-o dentre os mortos” (17.30-31).

Em Corinto, apesar de ali haver permanecido muitos dias, a pregação de Paulo não se afastou da diretriz inicial amplamente discutida desde os idos de Damasco, como escrito: “Paulo dedicou-se exclusivamente à Pregação, testificando aos judeus que Jesus era o Cristo” (18.5).

Não podemos deixar de notar a importância das Escrituras para o entendimento da Mensagem do Evangelho tão intensamente pregado no início da Propagação deste *Cristianismo Pioneiro*. A Mensagem inicial era bastante simples. *Jesus, o Nazareno, morto crucificado e Ressuscitado dentre os mortos, é o Cristo (Messias) anunciado em toda Escritura Hebraica*. Necessário, então, que aos Gentios convertidos lhes fosse mostrado e demonstrado, diante das Escrituras, essa Verdade. Uma vez aceito essa realidade, diante das Escrituras Hebraicas, cabe a cada convertido o *deleitar-se nos testemunhos da Vida e dos Ensinos de Jesus*.

Evangelho sem o entendimento das Escrituras leva ao desvirtuamento da Mensagem. Igualmente, Evangelho sem Salvação da condenação do pecado é puro filantropismo. *Cabe-nos a Fé e a continuação da Pregação do Evangelho conforme a Promessa - “Crê no Senhor Jesus e serás Salvo”*. Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

## 10/13: “Terceira Viagem Missionária de Paulo” – Atos 18 a 21 “Devem se converter a DEUS (...) e ter Fé em nosso Senhor Jesus” (At 20.21)

Olá Amado(a).

As conhecidas Viagens Missionárias de Paulo possuem o mesmo ponto de partida, a cidade de Antioquia na Síria, cidade na qual os discípulos de Jesus foram, pela primeira vez, chamados cristãos.

Esta Terceira Viagem, entretanto, não é finalizada em Antioquia, pois, ao passar por Jerusalém no retorno, num tumulto iniciado por judeus radicais, é levado à prisão onde, em vias de ser açoitado com guizos, revela sua verdadeira identidade romana. Os fatos daí decorrentes motivarão o nosso próximo Comentário.

Novamente, intentando visitar os lugares por onde havia passado anteriormente, Paulo parte para a sua Terceira Viagem, subindo pela Síria e Galácia até a Ásia, onde, em Éfeso, se detém por dois anos.

Após um tumulto com os adoradores de Arthemis, orquestrado por um fabricante de ídolos, parte para Trôade em direção a Macedônia onde visita Filipos, Tessalônica e Beréia. Descendo pela Acaia chega à Grécia onde se detém por aproximadamente três meses. Retornando pela Macedônia chega a Ásia evitando passar em Éfeso por intentar ir à Jerusalém ao tempo da Festa de Pentecostes.

Ao passar por Mileto manda chamar os anciãos de Éfeso e deles se despede com um belo discurso. Daí, descendo até Tiro, através de Cesaréia chega a Jerusalém, onde preso, discursa em sua defesa na escadaria da Fortaleza (ver Comentário 06/13).

Nenhum acréscimo à doutrina ou à forma de Pregação, ou mesmo algo novo, foi testemunhado por Lucas nesta Terceira Viagem de Paulo. É certo que, passados em torno de 20 anos da Crucificação e Ressurreição de Cristo, Paulo ainda se depara com Discípulos de João, o Batista, que não conheciam o Espírito Santo da Promessa. Em uma clara demonstração de que o Cristianismo não deveria possuir duas alternativas de pregação, Paulo os batiza em nome de Jesus e eles recebem o Dom do Espírito Santo, da mesma forma como se dera em Pentecostes e na Casa de Cornélio com Pedro, quando eles também falaram em outros idiomas.

Necessário lembrar que João pregava apenas o **Arrependimento** (Volta para **DEUS**) e a Igreja de Pentecostes foi direcionado à Pregação, aos crentes em **DEUS (YAHU)**, para a **Salvação da Condenação do Pecado**, Batismo esse em Nome de Jesus, direcionamento de todo o **Cristianismo Pioneiro**.

Continuamos a notar que os crentes judeus continuavam a impor a **Lei** aos gentios convertidos, ao tempo em que os crentes dentre os gentios não aceitavam a continuação das práticas do judaísmo, ou seja, era notória a busca pela liberdade dos crentes dentro de suas próprias culturas. Lembremos os requisitos mínimos solicitados pelos Apóstolos quando de discussão havida em Jerusalém após a Primeira Viagem de Paulo: “... **que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue**” (15.19-21).

Exatamente pela vasta idolatria herdada das Culturas antigas, a consequência da visão monoteísta dos crentes (cristãos) em Éfeso, provocou um tumulto por parte dos adoradores de Arthemis visto o Templo ali se encontrar com vasta sequência de programação cultural, Templo este que se encontra arrolado entre as Sete Maravilhas do Mundo Antigo.

Alguns tradutores teimam em substituir a deidade grega Arthemis por sua correspondente no sincretismo romano, Diana. Esta faz parte do arcabouço da idolatria romana, com status de deusa da fertilidade, sendo filha de Júpiter, enquanto que Arthemis, filha de Zeus, é tida por deusa da caça e da lua. Reafirmamos que Roma não se envolvia com a cultura religiosa dos povos conquistados, antes a respeitava e protegia. Dessa forma é um equívoco a substituição por Diana, na narrativa, exatamente em uma região de cultura predominantemente grega.

Toda **influência do monoteísmo** produz reação contrária por parte daqueles que sobrevivem da prática e da difusão da idolatria. Cada convertido representa uma redução na frequência dos eventos culturais e uma redução nos lucros dos produtores e comerciantes de peças, amuletos, estátuas e símbolos diversos.

Mas é mesmo no retorno quando da despedida dos irmãos em Mileto que sedimentamos a base da pregação do **Cristianismo Pioneiro** como o estamos designando. Afirma Paulo: “**Jamais deixando de vos anunciar (...) e vos ensinar publicamente e também de casa em casa, testificando (...) a conversão a DEUS e a Fé em nosso Senhor Jesus. (...) Porém em nada considero a vida por preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o Ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o Evangelho da Graça de DEUS**” (20.20-24). **Este Evangelho nos identifica ao Cristianismo Pioneiro!**

Seja **DEUS** Louvado pelos Testemunhos que nos foram confiados! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS **YAHU**).

## 11/13: “Resistindo ao Inimigo” – Atos 21 a 23

“Paulo, tem bom ânimo! ... importa que testifiques também em Roma” (At 23.11)

Olá Amado(a).

O assunto este Comentário é muito vasto, pois, a definição de *inimigo* em relação à Propagação da Mensagem do Evangelho de Cristo, o *Evangelho da Graça de DEUS*, tende à convergência para o “*Inimigo*” (letra maiúscula), desde que a luta de **DEUS** se origina no Caos, ainda na Criação Celestial.

A Mensagem do Evangelho pode ser sintetizada na Esperança da derrota desse Inimigo, Satanás, sob cuja ação está subordinada a Criação do Homem na Terra, como ensinado: “*Sabemos que somos de DEUS e que o Mundo inteiro jaz no Maligno*” (1Jo 5.19).

Nesta amplitude, atestamos que **DEUS** usa e se utiliza do próprio Mal para a concretização de Sua Vontade, pois o homem se encontra impregnado por esta inimidade. Assim foi com Faraó no Egito, e, no caso do Apóstolo Paulo, personagem deste Comentário, claramente podemos ver o agir de **DEUS** em cada episódio de sua vida ministerial. Lembremos que a Ananias o Senhor falou, em visão, acerca de Paulo: “*Este é, para mim, um vaso escolhido para levar o meu nome diante das Nações pagãs, dos Reis e dos Israelitas*” (9.15).

Isto posto, poderemos entender que os acontecimentos em Jerusalém que culminaram com sua prisão foram direcionados pelo próprio **DEUS**, tendo em vista a concretização do seu chamado que se estenderia aos Reis e a Roma. No mesmo argumento, antecipamos a revelação do Senhor a Paulo quando, em direção de Roma, durante uma forte tormenta: “*Paulo, não temas! Tu deves comparecer perante César*” (27.24).

Fato é que, prestes a encerrar sua Terceira Viagem Missionária, ao passar em Jerusalém, como previsto, em dias de festas (Pentecostes), ficamos surpresos com o testemunho de Lucas ao demonstrar a alegria e, ao mesmo tempo, o receio dos irmãos ao recebê-lo. Da alegria nada a acrescentar, porém, da afirmação: “*Ora, foram informados, a teu respeito, que ensinas todos os judeus, que vivem no meio dos gentios, a apostatarem de Moisés, dizendo que não circuncidem mais seus filhos nem continuem a seguir suas tradições*” (21.21).

Pasmem, e recordem o estudado através do Comentário 07/13, quando, após vasta discussão com os Apóstolos em Jerusalém, ficou decidido: “*Por isso julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a DEUS. Mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue. Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue, e cada sábado é lido nas Sinagogas*” (Atos 15:19-21). Agora, entretanto, tudo isto é posto por contradição, junto a Paulo, diante dos judeus (Sinédrio)! Ficamos a não entender acerca da atuação da Igreja em Jerusalém, diante dos próprios judeus. Passaram-se quase 30 anos após a Ressurreição de Cristo e ainda o Cristianismo não havia rompido com o judaísmo, mas milhares deles, zelosos da Lei, eram cristãos (21.20).

É certo, e já afirmamos antes, que Paulo não se opunha às práticas do judaísmo, porém, ao não exigir dos gentios a submissão às mesmas, fica claro a sua ineficiência para a Salvação. Outro ponto interessante neste episódio em Jerusalém é que Paulo não discute com os irmãos e, inclusive, se submete a fazer votos, raspando a cabeça, para evitar o tumulto receado. Talvez Paulo haja pressentido o verdadeiro estado de tensão reinante naqueles dias, onde o nacionalismo andava às altas. Certo é que os cristãos judeus se dividiam em relação à Lei.

Nada adiantou. O tumulto se fez e Paulo, acusado, inclusive, de atos não realizados, é levado para fora e agredido fortemente. Da fortaleza, os guardas romanos ao verem o tumulto descem e o prendem, livrando-o das agressões. Eram dias de Festas e pela grande afluência de estrangeiros a ordem tinha de ser mantida. Na escadaria, pedindo para falar à turba, ouve do Tribuno a indagação: “*Falas o grego?*” (21.37). Este diálogo nos mostra o engano de se afirmar ter sido o grego falado normalmente na região. A verdade é mostrada a seguir, quando, recebendo permissão para falar, se voltando “*dirigiu-lhes a palavra em língua hebraica*” (21.40).

Não sendo bem sucedido em sua explanação, o tumulto é retomado e, levado à fortaleza, onde, ao ser acorrentado, livra-se dos açoites revelando sua identidade romana. A curiosidade do Comandante Cláudio Lísias o faz retornar diante do Sinédrio, onde Paulo se utilizando da animosidade entre os fariseus e saduceus afirma estar sendo “*judgado por causa da esperança da ressurreição dos mortos*” (23.6), pois os saduceus não crêm na ressurreição. Diante de novo tumulto o Comandante retorna à fortaleza onde, tomando conhecimento de que os judeus o queriam matar, sob forte escolta, o conduz para Cesareia ao Governador Félix.

Por diversas formas o Inimigo tem trabalhado contra a Propagação da *Vontade de DEUS* diante dos homens. *Louvemos a DEUS* por nos disponibilizar recursos para a nossa vitória! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

## 12/13: “Testemunhando Diante do Inimigo” – Atos 24 a 26

“Tendo Esperança em DEUS ... de que há de haver ressurreição tanto dos justos como dos injustos” (At 24.14-16)

Olá Amado(a).

Embora nosso tema principal seja *O Cristianismo Pioneiro*, a designação de Inimigo deste Comentário se direciona aos principais adversários do Apóstolo Paulo como testemunhado de Lucas nos *Atos dos Apóstolos*, iniciando com o confronto diante dos principais dentre os judeus (Sinédrio), e culminando com o enfrentamento diante das principais autoridades Romanas, Governadores e Rei, indo até César, em Roma.

A rigor, o motivo da prisão de Paulo tem a mesma correlação com a prisão de Jesus. Enquanto Jesus, preso e morto por afirmar ser o Cristo e o *Filho de DEUS*, Paulo foi preso por testemunhar exatamente este fato. Entretanto, ao expor este fato entre os gentios (não judeus) era necessário testemunhar do **DEUS** dos judeus, demonstrando que as Promessas acerca do Messias haviam se cumprido no *Nazareno Crucificado*, sendo ele o Salvador de todo homem diante de **DEUS**.

Acontece que aos gentios não era exigido as práticas diversas da Lei de Moisés, inclusive com a não exigência da circuncisão. Assim, mesmo nas Nações gentílicas a oposição a Paulo se dava, lembrando que o Apóstolo se utilizava das Sinagogas para sua pregação e discussão acerca das Escrituras.

Ao chegar a Jerusalém, finalizando sua Terceira Viagem Missionária, Paulo é confrontado pelo Sinédrio totalmente influenciado por judeus vindos da Ásia e de outras regiões por onde estivera pregando. Do tumulto em Jerusalém, resultou a prisão de Paulo e sua ida até Cesareia, onde depôs diante do Governador Félix e permaneceu preso por dois anos. Sendo Félix substituído por Festo novamente os judeus de Jerusalém tramam contra a vida de Paulo levando-o a apelar para Cesar.

Naqueles dias, tentando visitar o novo Governador, o rei Agripa II vai a Cesareia e, sendo informado acerca de Paulo, pede para também ouvi-lo. Antes de comentarmos acerca desse encontro, vamos relembrar um pouco da História para melhor nos situarmos nestes acontecimentos.

Estamos no entorno do ano 60AD quando Nero, que se orgulhava do título Augustus, era o Imperador de Roma e exigia ser tratado como uma divindade. Na Judeia, continuava o reinado dos Herodes, dinastia edomita, ou idumeia, descendentes de Esaú e, por isso, chamados por alguns historiadores de meio judeus ou semi judeus. Desde Herodes o Grande, casado com a filha do Sumo Sacerdote, eles exerciam grande influência entre os judeus pela argúcia política junto a Roma. Herodes, o Grande, foi o mesmo que financiou a extraordinária reforma do Templo de Jerusalém, o mesmo que Jesus visitou diversas vezes. Também, foi o mesmo Herodes responsável pela morte das crianças quando se viu traído pelos Magos que buscavam o lugar do nascimento do Messias, o *Yahushua – A Salvação de YAHU*.

Com a morte de Herodes, o Grande, assume Antipas, o Herodes que matou João Batista e arguiu Jesus devolvendo-o a Pilatos. Seu sucessor foi Agripa I que cometeu o primeiro ato contra a Igreja de Cristo ao mandar matar Tiago, o irmão de João, e colocado Pedro em prisão. Morreu comido de bichos (Atos 12.23).

Agripa II, o Herodes personagem desse encontro com o Apóstolo Paulo, era filho de Agripa I e vivia com Berenice, sua própria irmã. A relação entre os Herodes e os judeus era conhecida de Paulo, pois, após receber a palavra para discorrer acerca de sua história, afirma: **“Tenho-me feliz, ó Rei Agripa, (...) principalmente porque és versado em todos os costumes e questões que há entre os judeus”** (26.2-3).

Retomando a questão de Paulo, vejamos alguns argumentos feitos em sua defesa: **“E, agora, estou sendo julgado por causa da Esperança da Promessa que por DEUS foi feita a nossos pais”** (26.6); **“Por que se julga incrível entre vós que DEUS ressuscite os mortos?”** (26.8); De seu encontro com o Messias a caminho de Damasco testemunha ter recebido a seguinte ordem do Mestre: **“Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci; para te constituir ministro e testemunha (...) livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio, para lhes abrir os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para DEUS, a fim de que recebam eles a Remissão de Pecados e Herança entre os que são santificados pela Fé em mim”** (26.16-18); e ainda: **“Acreditas, ó Rei Agripa, nos Profetas? Bem sei que acreditas”** (26.27).

Como o Rei Agripa II, ainda hoje, muitas pessoas estão impedidas de assumir sua Fé em Cristo, exclusivamente devido às pressões políticas e sociais. Como testemunhas de Cristo, cabe-nos a continuidade da Pregação deste **Evangelho da Graça de DEUS**, que nos concede Remissão de pecados unicamente pela Fé na Obra do Messias. Louvemos a **YAHU**, o **DEUS Todo Poderoso** por Sua Salvação! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS **YAHU**).

### **13/13: “Viajando para Roma” – Atos 27 a 28** **“Importa que sejas apresentado a César” (At 27.24)**

**Olá Amado(a).**

Com o título acima chegamos ao final do Livro dos *Atos dos Apóstolos* e, neste Comentário finalizamos nossa visão acerca do *Cristianismo Pioneiro* conforme as experiências deste Livro, narradas por Lucas.

A viagem de Paulo a Roma foi bastante tumultuada, pois uma forte tempestade fez naufragar o navio, após vários dias de incerteza, quando todos que se encontravam a bordo foram salvos ao conseguirem atingir uma praia da Ilha de Malta, se utilizando dos destroços do próprio navio naufragado.

Também nesta Ilha Paulo testemunhou grandemente do Evangelho de Cristo, durante os 90 dias que ali permaneceram (28.11). Interessante o testemunho do médico Lucas acerca de que, naqueles dias, Paulo curou o pai de Públio, o principal da Ilha, e os demais enfermos da Ilha (v.9).

Durante toda a tormenta que resultou no naufrágio Paulo se manteve firme e confiante, inclusive quanto às vidas dos ocupantes do navio, pois, foi exatamente nesta tormenta que Paulo afirma, acalmando o desespero no navio: **“Esta mesma noite o anjo de DEUS, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo dizendo: - Paulo, não temas. Importa que sejas apresentado a César e DEUS te deu todos que navegam contigo”** (27.23-24).

Lucas ficou nos devendo testemunhar acerca do encontro de Paulo com César. Entretanto, nos dois anos em que afirma ter Paulo permanecido em prisão domiciliar, acompanhado por um guarda, nos testemunha haver Paulo pregado na casa alugada, onde residia, *sem impedimento algum* (28.30-31). É claro que o texto pode ser entendido, também, ou apenas, que Paulo estaria a testemunhar em pleno **“Centro do Poder”**, e não face a face com o Imperador.

Neste Livro dos *Atos dos Apóstolos* Lucas dá testemunho de haver Paulo permanecido fixo, em algum lugar, por longo período, em três ocasiões. Primeiro, em sua Segunda Viagem, permaneceu por 1 ano e 6 meses em Corinto (18.11); no retorno de sua Terceira Viagem permaneceu preso em Cesareia por um período de 2 anos conforme 24.27 e, agora, preso em Roma, em liberdade vigiada, permaneceu 2 anos (28.30).

Exatamente nesses momentos, nasceram as Epístolas deste Apóstolo que se transformaram nos **“únicos tratados teológicos e doutrinários, autorizados, do Cristianismo Pioneiro”**. Da História que nos foi legada, através dos Livros selecionados, no período em que a Igreja Católica Romana se achava sob a liderança dos Imperadores, e que compõem o Cânon do Novo Testamento, não há registros acerca de autoridade dada pelo Messias fora do grupo dos Apóstolos. **Por isso mesmo o Cristianismo tem de manter sua tradição Apostólica**. A própria Igreja Católica Romana se autodenomina de Apostólica. Entendemos, pois, como ensino autorizado, todo aquele originado em quem recebeu **Autoridade do Messias**. Como não há sucessão Apostólica, além das Escrituras (Livros do Antigo Testamento), apenas aceitamos os ensinamentos que nos foram legados e devidamente testemunhados pelos Escritos Apostólicos, claro, além das Palavras do próprio Messias (Evangelhos). Para não originar dúvidas, esclarecemos que, havendo Judas falecido após ter se afastado do grupo, Paulo é escolhido sucessor, pelo próprio Cristo, complementando os ocupantes dos tronos visualizados por João no Apocalipse.

Nesta sequência de estudos, não podemos deixar de expor o fato de que as Nações gentílicas possuíam seus **“deuses devidamente nominados”**. Lucas nos testemunhou acerca de que Paulo e Barnabé foram confundidos com os deuses *Hermes* e *Zeus*, respectivamente. Vimos ainda o conflito com os adoradores de *Artemis* em Éfeso. Igualmente, em Atenas, no Areópago, Paulo afirma ter visto altares a **“diversos deuses”**.

Em meio a tamanha idolatria (culto a deuses falsos) entendemos haver Paulo se utilizado do vocábulo – *deus*, em referência a **YAHU**, apenas em seu discurso no Areópago, por haver acrescentado o termo “desconhecido”. O **“deus desconhecido”**, assim nominado naquele discurso, era referência ao **DEUS Verdadeiro e Único**, o **DEUS** da Revelação Hebraica, Revelado nas Escrituras Sagradas do Povo de Israel – **YAHU**.

Não acreditamos haver Paulo se omitido em nominar o seu **DEUS** em presença de outros deuses, principalmente, diante de deuses que não o são, quando, inclusive, sua Mensagem exigia primeiramente a **“conversão a YAHU”**. Não nos cabe a análise da falha dos copistas e, ou, tradutores, mas não faz sentido usar-se apenas o título de divindade – *deus* – diante de tantos deuses nominados.

Estejamos convictos, pois, na Mensagem deste *Cristianismo Pioneiro* testemunhado pelo Apóstolo Paulo, o qual anunciou **“o perdão dos pecados pela Fé no Messias/Cristo, crucificado e ressuscitado em Jerusalém, conforme as Escrituras”**. Louvemos **YAHU** por Sua Fidelidade! **Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**